



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC-SP
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Maria Vilma Alves da Silva

A extensão universitária na área da saúde: uma revisão integrativa

Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde

SOROCABA/SP

2025

Maria Vilma Alves da Silva

A extensão universitária na área da saúde: uma revisão integrativa

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação nas Profissões da Saúde**, sob orientação da **Profa. Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida**

SOROCABA/SP

2025

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Silva, Maria Vilma Alves da
A extensão universitária na área da saúde: uma revisão
integrativa . / Maria Vilma Alves da Silva. -- Sorocaba,
SP: [s.n.], 2025.
p. ; cm.

Orientador: Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato
Pinto de Almeida.
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós
Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, 2025.

1. Extensão Universitária. 2. Medicina. 3. Áreas da
saúde. 4. Instituições de saúde. I. Almeida, Maria
Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de . II.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de
Ciências Médicas e da Saúde, Mestrado Profissional em
Educação nas Profissões da Saúde. III. Título.

CDD

Banca Examinadora

“O presente trabalho foi realizado com apoio da bolsa dissídio - FUNDASP, que proporcionou o desconto total nas semestralidades, permitindo a continuidade dos meus estudos e a concretização desta dissertação”

Como prevê a regulamentação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, o Regulamento Geral da Pós-Graduação da PUC-SP e o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Profissões da Saúde da PUC-SP, o trabalho final do mestrado profissional não necessita ser, obrigatoriamente, uma dissertação de mestrado, mas pode ser produtos técnicos de diferentes naturezas, inclusive artigos acadêmicos. Por essa razão optamos por apresentar o trabalho de conclusão como um artigo acadêmico a ser submetido ao periódico Revista Brasileira de Educação Médica (ISSN 1981-5271)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças para seguir adiante na realização deste sonho, que ficou adormecido por anos. Que me protegeu diante das incertezas que surgiram, dos desafios enfrentados e dos momentos de solidão. Mas acima de tudo agradeço a vida com seus mistérios, dos quais buscamos respostas.

Aos meus pais, que me ensinaram valores, dos quais não negocio por nada. Em especial ao meu pai Leonídio Braz (*in memoriam*), gostaria que estivesse aqui para presenciar este momento, a minha mãe Francisca, amo vocês. Aos meus filhos Vitória e João Vitor, razão de tudo.

À esta instituição FUNDASP, que permitiu realizar este projeto, sem este apoio jamais seria possível seguir em frente.

Aos meus professores da Faculdade de Ciências Médicas da Saúde, que me acolheram, dividiram conhecimentos e experiências. Em especial a Prof^ª. Dr^ª. Maria Valéria Pavan pela sua orientação inicial, pela disposição e alegria. Bem como, entendedora do tema desta pesquisa. A Prof^ª. Dr^ª. Leni B. Lanza pelo carinho da qualificação. A Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Senger, por confiar neste trabalho, apoiar e incentivar. Aos demais professores, meu carinho e gratidão. Aos colegas de classe, que me fizeram rir muitas vezes nesta jornada de aprendizado.

A minha orientadora final, meus sinceros agradecimentos, pelo incentivo.

Ao Prof. Dr. Fernando Almeida, coordenador do PPG em Educação nas Profissões da Saúde, que com sua paciência e educação, acalmava as angústias. A Heloisa (secretária do programa) pela paciência, minha gratidão.

Aos meus amigos de muitos anos, que me apoiaram em todos os momentos deste processo, com palavras de incentivo e carinho. Não citarei nomes para não correr o risco de esquecer alguém.

Ao Laboratório de Patologia, por permitir me ausentar em alguns momentos. Aos colegas do laboratório, pela compreensão.

A biblioteca da faculdade pelo suporte, que foi essencial para a finalização deste trabalho.

E por fim, agradeço a mim mesma pela coragem de abordar um assunto tão desafiador, complexo e fascinante. Por lidar com questões sociais, que estão em pauta em diversas discussões na atualidade.

RESUMO

Silva, M. V. A. A extensão universitária na área da saúde: uma revisão integrativa.

Introdução: A formação em saúde em especial área médica contemporânea enfrenta o desafio de integrar o conhecimento técnico-científico às dimensões éticas, sociais e humanísticas do cuidado. A extensão universitária, prevista nas diretrizes curriculares nacionais e no plano nacional de educação, surge como uma estratégia potente para esse processo, ao articular ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre as atividades de extensão nas áreas da saúde, em especial a área médica. **Métodos:** este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Periódicos CAPES, SciELO, Medline e Lilacs, com recorte temporal entre 2015 e 2024. Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão rigorosos, resultando na seleção de sete artigos científicos. Os dados foram sumarizados e sintetizados em planilhas e analisados qualitativamente. **Resultados:** apesar da escassez de publicações sobre o tema, as experiências relatadas apontam impactos positivos da extensão em uma formação crítica, ética e humanizada dos estudantes. O fortalecimento de vínculos com a comunidade, o desenvolvimento de competências interpessoais e o estímulo à reflexão sobre o papel social do médico. Os desafios como a baixa institucionalização da extensão e limitações estruturais persistem. **Considerações:** a extensão universitária possui potencial formativo significativo, requer maior reconhecimento institucional e integração nos currículos conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a extensão. A ampliação da produção científica é fundamental para consolidá-la como eixo estruturante da formação médica e demais áreas da saúde no Brasil.

Palavras-chave: Extensão; Medicina; Áreas da saúde; Formação em saúde; Formação médica

ABSTRACT

Silva, M. V. A. University extension in the health area: an integrative review

Introduction: Contemporary medical education faces the challenge of integrating technical-scientific knowledge with the ethical, societal, and humanistic dimensions of care. University extension, provided for in the national curricular guidelines and the national education plan, emerges as a powerful strategy for this process, by articulating teaching, service, and community. **Objective:** to analyze the scientific production on extension activities in the health field, especially the medical field **Method:** this study carried out an integrative literature review. The research was conducted in databases such as Periodic CAPES, SciELO, Medline, and Lilacs, with a period between 2015 and 2024. Strict inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the selection of three scientific articles. The data were organized in spreadsheets and analyzed qualitatively. **Results:** despite the scarcity of publications on the subject, the experiences reported indicate positive impacts of extension on the critical, ethical and humanized training of students. Strengthening ties with the community, developing interpersonal skills and encouraging reflection on the social role of the physician. Challenges such as the low institutionalization of extension and structural limitations persist. **Considerations:** university extension has significant formative potential and requires greater institution recognition and integration into curriculum. Expanding scientific production is essential to consolidate it as a structuring axis of medical education in Brazil

Keywords: Extension; Medicine; Health department; Health training; Medical training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estratégia PICO (adaptada) para este estudo	16
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da produção acadêmica obtida na busca e seleção.....	19
Figura 2: Representação no mapa conceitual da síntese dos eixos de formação.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escopo da busca e seleção com critérios de inclusão/exclusão utilizando filtros das bases de dados:.....	18
Quadro 2. Leitura completa de 14 publicações para inclusão/exclusão	21
Quadro 3: Extração Sistemática das Informações Relevantes.....	23
Quadro 4: Representação da síntese de qualidade metodológica – <i>CASP</i>	27
Quadro 5: Representação dos artigos para compor a amostra final da RIL.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Hipótese:	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. METODOLOGIA	15
3.1. Material e métodos	15
3.2. Elaboração da pergunta norteadora	15
3.3. Estabelecimento para os critérios de inclusão e exclusão de estudos	16
3.4. Estratégia de busca e seleção da produção acadêmica	16
3.5. Estratégia de Coleta e Análise de Dados	22
3.5.1. Coleta e análise dos dados da produção científica	22
3.5.2. Avaliação da qualidade metodológico (CASP)	26
4. ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 Resultados da avaliação metodológica (CASP)	34
6. APRESENTAÇÃO E SÍNTESE DOS EIXOS DE FORMAÇÃO	36
6.1. Integração Ensino-Serviço-Comunidade	37
6.2. Curricularização e Institucionalização da Extensão	38
6.3. Formação Humanística e Ético-Política.....	38
6.4. Desenvolvimento de Competências Interpessoais e Liderança	39
6.5. Inovação Pedagógica e Diversidade Epistemológica	40
6.6. Desafios Estruturais e Metodológicos	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A educação médica, enquanto processo formativo e transformador, vai além da simples transmissão de informações: ela envolve a construção coletiva do conhecimento, considerando as dimensões sociais, culturais e políticas do cuidado. Esse modelo formativo busca promover a autonomia e o empoderamento dos sujeitos por meio do diálogo e da problematização da realidade ^{1,2,3}. Nessa perspectiva, o campo da saúde tem se aproximado de práticas educativas que valorizam a integralidade, a participação popular e a interdisciplinaridade, marcando um afastamento dos modelos biomédicos e verticalizados de ensino ^{2,4}.

Entretanto, os desafios para efetivação de uma educação emancipadora na saúde e medicina são múltiplos. Estudos apontam entraves estruturais e formativos ⁵, como a fragmentação entre teoria e prática, a resistência institucional à interdisciplinaridade, e a limitação dos espaços participativos nos serviços de saúde ^{6,7,8}. Tais dificuldades são agravadas por um cenário de políticas públicas instáveis, como revelam os obstáculos enfrentados na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução nº 7/2018) e dos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), que preveem uma formação crítica e humanizada para profissionais da saúde ^{9,10}.

Nesse contexto, a revisão integrativa surge como ferramenta metodológica potente para a sistematização do conhecimento produzido sobre práticas formativas nas áreas da saúde como a medicina, permitindo identificar avanços, lacunas e contradições nos estudos existentes. Além de reunir evidências científicas, essa abordagem oferece subsídios para a formulação de políticas e práticas pedagógicas mais coerentes com os princípios da equidade e da justiça social. A partir de uma leitura crítica da literatura, ancorada nos pressupostos de autores que defendem uma ecologia de saberes ¹, torna possível vislumbrar caminhos para uma formação em saúde que seja ao mesmo tempo técnica, ética, política e sensível às realidades locais^{11,12}.

Apesar dos avanços nas diretrizes curriculares e nas discussões sobre formação integral no ensino superior, ainda são escassos os estudos que sistematizam criticamente as contribuições efetivas da extensão universitária na formação médica e outras áreas da saúde. A extensão, reconhecida como um dos pilares indissociáveis do ensino e da pesquisa ¹³, tem sido enfatizada em documentos

como a Resolução nº 7/2018 e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014/24), que na estratégia 7 da meta 12, “assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente para áreas de grande pertinência social”^{9,10}, apontando para a necessidade de articular a formação acadêmica com as demandas sociais. No entanto, observa-se que, na prática, a extensão nem sempre ocupa um lugar de centralidade nos currículos dos cursos de medicina, sendo muitas vezes reduzida a ações pontuais e pouco integradas ao projeto pedagógico do curso¹⁴.

Essa tensão entre o discurso institucional e a realidade acadêmica suscita questionamentos sobre o papel educativo da extensão no contexto médico, especialmente diante de uma formação historicamente marcada por práticas tecnicistas e hospitalocêntrica^{6,8}. Além disso, a literatura aponta que as experiências de extensão, quando realizadas de forma crítica e dialógica, podem favorecer o desenvolvimento de competências humanísticas, ético-políticas e interdisciplinares, essenciais para o exercício profissional comprometido com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com a equidade em saúde^{11,15,16}.

Diante desse cenário, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: O que a produção acadêmica das instituições de ensino superior, indexadas nas bases de dados, revela sobre as contribuições das atividades de extensão universitária para a formação na área da saúde, em especial a médica? Justificando essa problematização, que orienta a presente revisão integrativa, buscando mapear, analisar criticamente e discutir o conhecimento produzido sobre o tema, a fim de compreender os sentidos atribuídos à extensão universitária, bem como, a relevância e seus impactos na formação médica contemporânea.

1.1 Hipótese:

Considerando os marcos legais da educação superior brasileira e os princípios que norteiam a formação em saúde no âmbito do SUS¹⁷, parte-se da hipótese de que a produção acadêmica revela que as atividades de extensão universitária, quando integradas ao processo educativo, contribuem de maneira significativa para a formação crítica, ética e socialmente comprometida dos estudantes de Medicina e de outras áreas da saúde. Essas ações extensionistas tenderiam a ampliar a

compreensão dos futuros médicos e outros profissionais sobre as determinantes sociais da saúde, a importância da escuta ativa e do trabalho em equipe interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento de competências humanísticas e o fortalecimento do compromisso com as comunidades atendidas.

No entanto, também se presume que essas contribuições não se expressam de forma homogênea na literatura científica, sendo atravessada por diferentes concepções pedagógicas, estruturas curriculares e níveis de institucionalização da extensão nas universidades. Assim, pressupõe-se a coexistência de avanços e limitações: enquanto algumas experiências extensionistas são apresentadas como estratégias educativas potentes, outras evidenciam fragilidades na articulação entre extensão, ensino e pesquisa, sinalizando a necessidade de maior intencionalidade pedagógica e reconhecimento institucional dessas práticas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica sobre as atividades de extensão nas áreas da saúde e em especial a área médica, para saber o que revela sobre as contribuições na formação acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos

- **Identificar** os estudos publicados em bases de dados que abordam a relação entre extensão universitária e formação médica e outras áreas da saúde;
- **Examinar** as contribuições atribuídas às atividades extensionistas na formação ética, humanística e crítica dos estudantes de Medicina e outras áreas da saúde;
- **Analisar** as potencialidades e limitações das práticas de extensão relatadas nos estudos selecionados, considerando os desafios da formação médica contemporânea e outras áreas da saúde.

3. METODOLOGIA

3.1. Material e métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura desenvolvida através de levantamento de dados bibliográficos, de natureza exploratória, qualitativa e a partir de artigos científicos em fontes secundárias. Descrita pelos passos de Souza, *et al.*¹⁸ argumentam que a revisão integrativa da literatura é uma importante forma de organizar a produção armazenada, apontando uma maior compreensão da temática através das publicações científicas^{18,19}.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que possibilita a síntese de diferentes estudos, incluindo aqueles de natureza experimental e não-experimental, além de incorporar tanto literatura teórica quanto empírica. Essa metodologia tem como propósito esclarecer um determinado problema ou fenômeno, sendo amplamente aplicada na prática baseada em evidências^{20,21,22}.

Permite ao pesquisador uma imersão aprofundada na problemática investigada, possibilitando a compreensão da evolução do tema ao longo do tempo e a identificação de lacunas que podem direcionar estudos futuros²².

Essa pesquisa, cumpriu as 6 (seis) fases que compõem o processo de elaboração desta Revisão Integrativa da Literatura^{22,23}.

3.2. Elaboração da pergunta norteadora

A definição da pergunta norteadora representa uma etapa crucial da revisão, pois direciona os critérios de inclusão dos estudos, os métodos de busca e as informações que serão extraídas. Além disso, deve ser elaborada com clareza, especificidade e fundamentação teórica, com base nos conhecimentos prévios do pesquisador^{24,25}.

O que a produção acadêmica das instituições de ensino superior, indexadas nas bases de dados, revela sobre as contribuições das atividades de extensão universitária para a formação na área da saúde, em especial a área médica?

A partir da pergunta norteadora adaptou-se a Estratégia PICO²⁶ para o desenvolvimento deste estudo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Estratégia PICO (adaptada) para este estudo

Elemento	Conteúdo
P (População)	Artigos científicos publicados entre 2015 até 2024 sobre extensão na área médica e da saúde
I (Intervenção)	Atividades de extensão universitária implementadas em cursos de medicina e outras áreas
C (Comparação)	Não aplicável
O (Desfecho)	Contribuições relatadas para a formação acadêmica, social ou profissional na saúde e medicina.

Fonte: A autora (2025).

3.3. Estabelecimento para os critérios de inclusão e exclusão de estudos

- **Dos critérios de inclusão:** Com o propósito de responder à questão norteadora e de alcançar os objetivos geral e específicos desta pesquisa, delimitou-se assim, a pesquisa. Foram selecionados artigos científicos completos, publicados e indexados nas bases de dados, com recorte temporal entre os anos de 2015 até 2024^{9,10}, em português, revisado por pares, centrados em relatos de experiência e análises, que abordem a temática extensão universitária dentro da área médica e da saúde;
- **Dos critérios de exclusão:** Estudos que não apresentem fundamentação teórica, duplicados nas bases de dados, livros digitais, de opinião, de revisão, teses, dissertações, que não atendam a temática abordada e aos critérios de inclusão.

3.4. Estratégia de busca e seleção da produção acadêmica

A qualidade metodológica de uma revisão integrativa depende diretamente da definição criteriosa da amostragem e seleção dos estudos. Esses critérios devem assegurar a representatividade da amostra, contribuindo para a confiabilidade e a fidedignidade dos resultados²⁷. Os critérios devem ser estabelecidos em consonância com a pergunta norteadora da revisão integrativa, considerando elementos como os participantes, a intervenção e os desfechos de interesse, de modo a garantir coerência e relevância da produção selecionada^{18,23}.

A etapa de busca foi conduzida de forma sistemática com o objetivo de identificar publicações que discutissem a relação entre as atividades de extensão universitária e o processo formativo na área médica e da saúde. Para isso, foram selecionadas as bases de dados Periódicos CAPES, portal *on-line* SciELO, Medline e LILACS (Biblioteca Virtual em Saúde), por sua relevância e abrangência na indexação de produções científicas relacionadas à saúde. As buscas foram realizadas no período de julho de 2024 a março de 2025.

A construção da estratégia de buscas se deu com o auxílio de um bibliotecário e baseou-se na combinação de termos livres relacionados à temática da extensão universitária e da formação em saúde, utilizando os operadores booleanos *OR* e *AND* para garantir o cruzamento adequado entre os conceitos. Foram utilizados termos com truncamento e variações linguísticas, a fim de ampliar o alcance da busca, respeitando as especificidades de cada base.

A expressão de busca principal utilizada foi: (*extens AND ("ensino superior" OR graduação OR universi)*) *AND* ("ciências da saúde" *OR* "áreas da saúde" *OR* "instituições de saúde" *OR* "ocupações em saúde" *OR* Medicina) *AND* (curricul*).

Essa combinação permitiu identificar estudos que abordassem experiências extensionistas no contexto do ensino superior, com foco em cursos da área da saúde, em especial da medicina. Optou-se pela inclusão apenas de publicações disponíveis em texto completo, redigidas no idioma português, considerando a relevância do recorte nacional para a análise pretendida. Foi delimitado o recorte temporal das publicações entre 2015 até 2024 ^{8,9}, com a utilização de filtros da própria base de dados, como: idioma português, texto disponível na íntegra, revisado por pares e artigo.

A aplicação criteriosa dessa estratégia garantiu maior rigor metodológico ao processo de levantamento da literatura, assegurando a recuperação de estudos pertinentes para a composição do *corpus* da revisão integrativa e contribuindo para a robustez da análise subsequente, conforme representação apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Escopo da busca e seleção com critérios de inclusão/exclusão utilizando filtros das bases de dados:

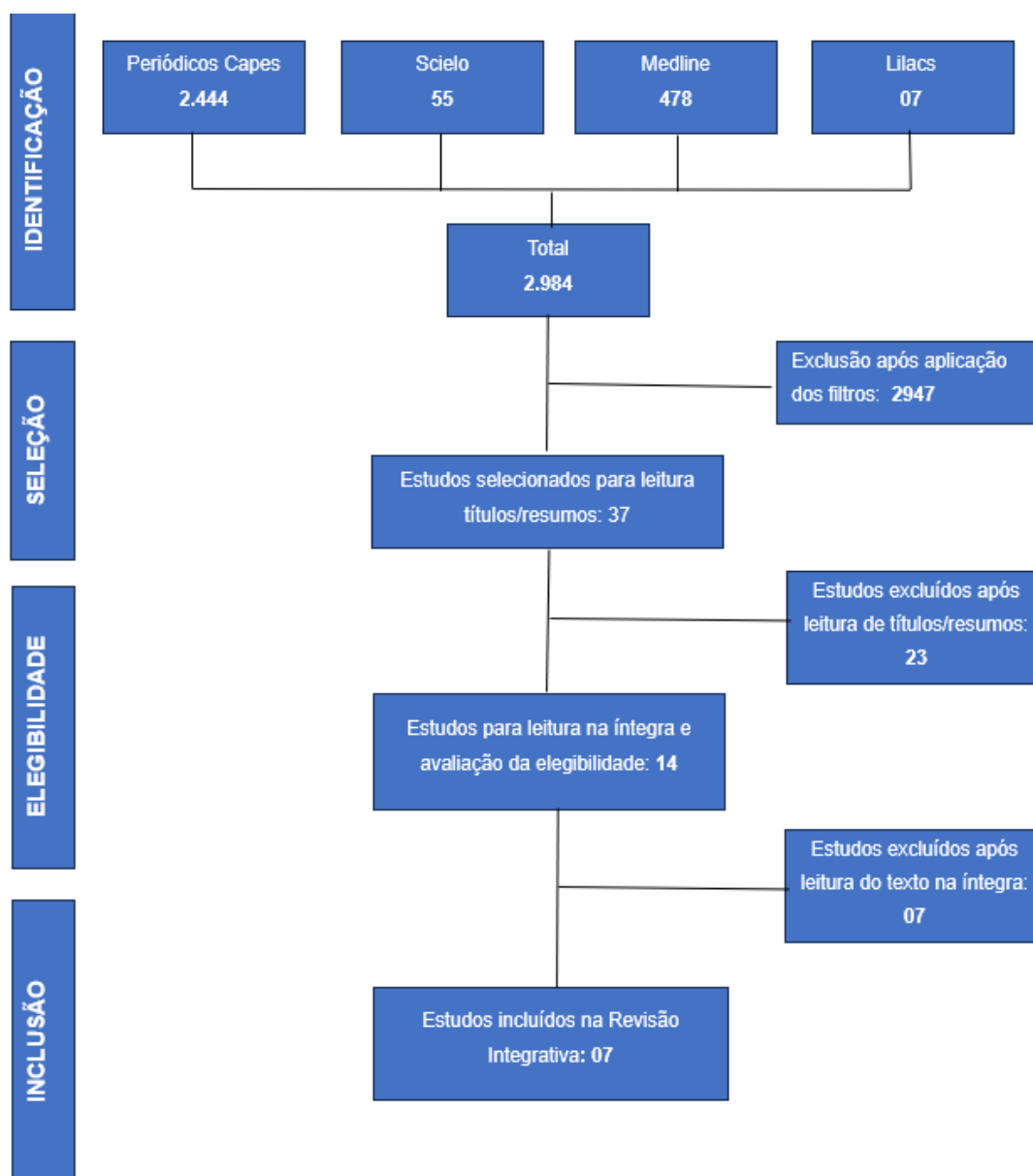
Data busca	Bases dados	Estratégia de busca	Nº artigos encontrados	Nº artigos com filtros (2015 a 2024, artigo, revisado por pares, português)
17/03/2025	Periódicos CAPES	(extens* AND ("ensino superior" OR graduação OR universi*) AND ("ciências da saúde" OR "áreas da saúde" OR "instituições de saúde" OR "ocupações em saúde" OR medicina) AND (curricul*))	2.444	06
17/03/2025	Medline	(extens* AND ("ensino superior" OR graduação OR universi*) AND ("ciências da saúde" OR "áreas da saúde" OR "instituições de saúde" OR "ocupações em saúde" OR medicina) AND (curricul*))	478	02
17/03/2025	Lilacs	(extens* AND ("ensino superior" OR graduação OR universi*) AND ("ciências da saúde" OR "áreas da saúde" OR "instituições de saúde" OR "ocupações em saúde" OR medicina) AND (curricul*))	07	01
17/03/2025	SciELO	(extens* AND ("ensino superior" OR graduação OR universi*) AND ("ciências da saúde" OR "áreas da saúde" OR "instituições de saúde" OR "ocupações em saúde" OR medicina) AND (curricul*))	55	28
TOTAL			2.984	37

Fonte: A autora (2025).

A realização das buscas apontou para uma seleção inicial de 2.984 publicações acadêmicas, que após aplicação dos filtros disponibilizados pelas bases de dados, resultou em 37 produções acadêmicas. A partir dessa triagem preliminar, identificou-se os artigos com potencial relevância para a composição do estudo. O detalhamento desta etapa, onde foram selecionadas as 14 publicações para leitura completa, visando à definição dos estudos para compor a amostra final da Revisão integrativa, foram descritos no fluxograma da figura 1.

Dessa forma, foram considerados os seguintes critérios: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão.

Figura 1: Fluxograma da produção acadêmica obtida na busca e seleção



Fonte: A autora (2025).

No quesito Identificação, inicialmente foram localizados: 2.984 (dois mil novecentos e oitenta e quatro) produções acadêmicas, sendo que: 2.444 (dois mil e quatrocentos e quarenta e quatro) publicações foram localizadas na base de dados Periódicos Capes, 478 (quatrocentos e setenta e oito) na Medline, 55 (cinquenta e cinco) na SciELO e 07 (sete) na Lilacs. Utilizou-se dos filtros da base de dados, restando: 37 (trinta e sete) artigos.

A Triagem foi realizada por títulos e resumos, onde foram identificados 14 (quatorze) artigos, sem a ocorrência de artigos duplicados.

O processo de elegibilidade foi descrito mediante leitura completa e a definição de quais artigos fariam parte da seleção final. Nesta etapa a pesquisadora solicitou auxílio para o processo de inclusão de artigos que deixavam dúvidas quanto a inclusão.

Dos 14 (quatorze) artigos identificados e lidos na íntegra, 07 (sete) artigos foram excluídos. Os motivos das exclusões foram: 04 (quatro) por não corresponderem ao tema extensão universitária na área médica e da saúde, 02 (dois) por serem material digital (*ISSN*) e 01 (um) por estar em inglês/digital (mesmo passando pelo filtro de idioma).

Em uma das amostras, verificou-se a necessidade de intervenção de um segundo revisor independente para apoiar o processo de elegibilidade dos estudos, a fim de assegurar maior rigor e confiabilidade na etapa de inclusão e exclusão. A decisão final sobre a inclusão do artigo foi submetida à apreciação conjunta com a orientadora, buscando consenso quanto à pertinência metodológica de sua incorporação ao corpus da revisão. Após análise e deliberação, definiu-se pela inclusão do estudo. Esse procedimento está detalhado no Quadro 2, que apresenta essa e as demais informações correspondentes.

Na etapa de inclusão, após a triagem anteriormente descrita, foram selecionados 07 (sete) artigos ao estudo. Foram selecionados dentro dos critérios previamente estabelecidos, e apresentados dentro das plataformas utilizadas para as buscas, sendo 04 (quatro) selecionados na base de dados SciELO, 01 (um) na Medline, 02 (dois) na base de dados Periódicos Capes e na Lilacs não houve representação. Todos os artigos selecionados para análise atenderam aos critérios estabelecidos previamente, bem como a temática proposta e sua relevância para o tema.

Quadro 2. Leitura completa de 14 publicações para inclusão/exclusão

Base dados	Referências: DOI	Título	Leitura completa	
			Inclusão	exclusão
1.SciELO	10.1590/1807-57622016.0394	A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades	Inclusão	
2. SciELO	10.1590/1981-52712015v43n1RB20170146	Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica	Inclusão	
3. SciELO	10.1590/1981-5271v48.2-2023-0079	A interdisciplinaridade como ferramenta para mergulhos mais profundos na graduação em Medicina		Exclusão (temática)
4. SciELO	10.1590/1981-52712015v42n4RB20180056	Ações para a Retomada do Ensino da Humanização nas Escolas de Medicina		Exclusão (temática)
5. SciELO	10.1590/1981-52712015v39n3e02412014	Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina		Exclusão (temática)
6. SciELO	10.1590/1981-5271v47.3-2021-0381	Percepções sobre contribuições/desafios da integração ensino-serviço-comunidade a partir da experiência de uma disciplina cirúrgica	Inclusão	
7. SciELO	10.1590/1981-52712015v43n4RB20190057	Relações Interpessoais no Contexto do Projeto Sérgio Arouca: Contribuições para Formação Médica	Inclusão	
8. Lilacs	10.571448/bepa.2024.v21.4132	A implementação da Liga Acadêmica de Saúde da População LGBTQIA+ em uma escola de medicina tradicional de São Paulo		Exclusão (ISSN digital)
9. Medline	10.1590/0034-7167-2020-0449	Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem	Inclusão	
10. Medline	10.29352/mill0216.23989	Aprendizagem assistida por pares: percepção e satisfação dos estudantes de licenciatura em medicina		Exclusão (Inglês//ISSN)
11. Periódicos CAPES	10.18310/2446-4813.2019v5n3p117-127	Projeto de extensão no curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira-saúde em redes	Inclusão	
12. Periódicos CAPES	10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.195979	A experiência da Unifesp Baixada Santista na Educação Interprofissional		Exclusão (anais congresso)
13. Periódicos CAPES	10.18310/24464813.2019v5n3p275283	A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de Enfermagem	Inclusão	
14. Periódicos CAPES	10.1590/2526-8910.ctoreRE2094	Formação para o SUS: a trajetória de adesão de um curso de terapia ocupacional às políticas indutoras de mudança curricular Pró e PET-Saúde		Exclusão (ISSN digital)
TOTAL			Incluídos	07
			Excluídos	07

Fonte: A autora (2025).

3.5. Estratégia de Coleta e Análise de Dados

3.5.1. Coleta e análise dos dados da produção científica

A coleta e extração dos dados das amostras selecionadas foi realizada por uma única pesquisadora, mediante leitura criteriosa dos sete artigos incluídos na revisão. Utilizou-se de uma planilha no *Microsoft Excel*® versão 365 para o registro das informações, com base em categorias qualitativas previamente definidas: revista de publicação, autores, ano de publicação, título do artigo, objetivo do estudo, palavra-chave, temática, metodologia, resultados do estudo, conclusões, limitações, contribuições futuras.

Essa categorização permitiu organizar e sintetizar os dados de maneira clara e coerente, facilitando a análise crítica e a interpretação dos achados para responder à pergunta norteadora. A estruturação do processo seguiu as diretrizes metodológicas propostas para revisões integrativas, que destacam a importância de uma extração padronizada e alinhada aos objetivos do estudo ^{18,21,25}, conforme apresentada no Quadro 3.

Considerando que o estudo analisou trabalhos com a temática da extensão universitária na área da saúde e sua relevância para a formação de estudantes de medicina. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa manual, identificando, categorizando e focando na interpretação e descrição dos resultados.

Quadro 3: Extração Sistemática das Informações Relevantes

Questão de Pesquisa: O que a produção acadêmica das instituições de ensino superior, indexadas nas bases de dados, revela sobre as contribuições das atividades de extensão universitária para a formação na área da saúde, em especial a área médica?										
Revista	Autores	Ano de publicação	Título do artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Palavras-chave	Metodologia	Conclusões	Limitações	Contribuições futuras
Interface	Melo LP, Santos M, Câmara RBG, Braga LP, Oliveira ALO, Pinto TR, <i>et al.</i> ³⁵	2017	A escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades	Analisar a experiência de implantação de um curso de medicina no semiárido nordestino.	Relato de experiência	Educação Médica, Programa Mais Médicos, Currículo	Qualitativa, descritiva e documental	A implantação do curso multicampi da UFRN sob o Programa Mais Médicos promoveu metodologias ativas e integração ensino-serviço-comunidade desde os primeiros semestres, favorecendo a interiorização da formação médica no RN. Houve desenvolvimento lento, porém progressivo, da pesquisa e extensão, ampliando o leque de projetos e fortalecendo uma formação mais contextualizada.	O relato baseia-se na experiência de implantação na UFRN, sem dados comparativos, o que limita a generalização para outros estados ou modelos multicampi. O corpo docente inicialmente de baixa titulação (1 doutor entre 13 professores) limitou a capacidade de pesquisa e ampliação acadêmica no início.	Recomenda-se avaliação comparativa com outras escolas multicampi para verificar replicabilidade do modelo. Sugere-se fortalecer a titulação docente e apoio institucional para consolidar a produção científica e extensão. Propõe contínuo monitoramento da integração ensino-pesquisa-extensão, especialmente em áreas rurais e fora de centros urbanos.
RBEem	Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, <i>et al.</i> ³²	2019	Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica	Relatar a experiência de participação na Liga de Anatomia Aplicada	Relato de experiência	Educação Médica, Anatomia, Ensino, Pesquisa, Extensão	Relato descritivo, retrospectivo e transversal	A participação na LAA amplia a formação médica ao incentivar protagonismo estudantil, pensamento crítico e integração teoria-prática, atuando como um espaço formativo complementar à graduação tradicional.	Há risco de especialização precoce e uso da liga apenas como estratégia de enriquecimento curricular, o que pode desvirtuar sua proposta educativa e inclusiva.	Sugerem-se mais estudos que explorem o impacto das ligas em diferentes contextos formativos e o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas ligas acadêmicas.

RBEm	Liston JS, Henicka, MAM, Lima RCGS. ³³	2019	Relações Interpessoais no Contexto do Projeto Sérgio Arouca: Contribuições para Formação Médica	Analisa características éticas, políticas e epistemológicas das relações interpessoais experimentadas na vivência do Projeto Sérgio Arouca	Qualitativa	Relações Interpessoais, Relações Comunidade-Instituição, Educação Médica, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde	Estudo social	O projeto proporciona uma “trégua” na rotina médica, criando tempos e espaços reflexivos onde emergem valores como ética aplicada, epistemologia dialética e ação política responsiva. Identificou-se o amor como valor-matriz central que fundamenta uma “boa clínica” humanista, em diálogo com as necessidades reais dos pacientes na atenção básica	A amostra foi pequena (7 acadêmicos) e específica de um único projeto extensionista, o que restringe a generalização dos achados para outros contextos. A natureza qualitativa e exploratória dificulta mensurar impactos concretos na formação médica de forma ampla.	O artigo sugere ampliação para estudos comparativos entre diferentes instituições e cenários, avaliações longitudinais que acompanhem a permanência dos efeitos éticos e relacionais no exercício profissional. Explorar o papel de valores intangíveis (como o “amor”) no cotidiano da prática médica e seu impacto na relação clínico-paciente.
Saúde em Redes	Macedo DA Bedrikow ⁰⁰	2019	Projeto de extensão do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira	Traçar os perfis dos projetos de extensão	Qualitativa	Relações Comunidade-instituições, Universidades, Enfermagem	Análise de conteúdo	Os projetos de extensão priorizam perfil social/acadêmico, com metodologias participativas (oficinas, rodas de conversa, ações educativas), enriquecendo a formação dos estudantes e conectando universidade e comunidade, ainda que com resquícios do modelo assistencialista	Foram identificadas: sobrecarga da carga horária curricular, dificultando o engajamento, barreiras logísticas (transporte), dedicação extra dos docentes, incluindo recursos próprios, subutilização do sistema institucional de planejamento, falta de articulação entre extensão, ensino formal, PPC e fragilidade na avaliação formal dos projetos	O estudo aponta para a necessidade de: maior integração entre extensão, ensino e política curricular, uso consistente do planejamento institucional, fortalecimento dos processos avaliativos e avaliação do impacto da curricularização da extensão na formação à luz das DCNs.

Saúde em Redes	Rocha SP, Ponte-Neto AO, Farias QLT, Maciel GP, Silva IAB, Teixeira JIS, <i>et al.</i> ³¹	2019	A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de enfermagem	Descrever o processo de curricularização da extensão em um curso de graduação em enfermagem	Relato de experiência	Educação em Enfermagem, Currículo, Relações Comunidade-Instituição	Estudo descritivo	A implementação do módulo interprofissional com 80 h (68 h em extensão) ofereceu vivência prática em saúde do adolescente, superando o saber técnico e promovendo habilidades críticas, reflexivas e sociais nos acadêmicos.	O relato é restrito a um único módulo e contexto (4º semestre, UVA-CE), o que limita a generalização dos resultados para outros cursos ou cenários acadêmicos.	Recomenda-se replicar o módulo em diferentes fases do curso e em outras instituições para avaliar amplamente os benefícios da curricularização da extensão. Sugere-se investigar longitudinalmente o impacto na formação dos enfermeiros e há potencial para expandir a prática interdisciplinar em saúde e reforçar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
RBEEn	Sousa LA, Salim NR, Fumincelli L, Teixeira IMC ³⁴	2021	Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem	Relatar a implementação das práticas integrativas e complementares em um curso de enfermagem nos campos do ensino, pesquisa e extensão	Relato de experiência	Terapias Complementares, Educação em Enfermagem, Extensão Comunitária, Integralidade em Saúde, Pesquisa em Enfermagem	Estruturado em tópicos	A inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no ensino, pesquisa e extensão reforça o cuidado holístico e a construção de conhecimento científico em enfermagem, potencialmente aprimorando a formação profissional no SUS,	Falta aprofundamento nas especificidades de cada PIC (não detalhado para fins pedagógicos, clínicos ou de pesquisa) e como relato de experiência único, não permite avaliação ampla nem comparada da efetividade e impacto.	Realizar pesquisas que explorem individualmente diferentes PICs na formação, considerando ensino, extensão e investigação. Avançar para estudos quantitativos ou mistos que comprovem a eficácia das PICs no currículo. Fortalecimento institucional dessas práticas no ensino e nos serviços de saúde, com avaliação sistemática de resultados clínicos e formativos.
RBEEn	Mello LLSAV, Turci MA, Said CC, Carvalho AA, Gomes BM, Holliday JB. ³⁵	2023	Percepções sobre contribuições/desafios da integração ensino-serviço-comunidade a partir da experiência de uma disciplina cirúrgica	Analisar as características da integração ensino-serviço que contribuem com a universidade	Qualitativa	Integração Ensino-serviço-comunidade, Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina, Educação Médica	Entrevista semi estruturada	A prática da disciplina cirúrgica em APS fortaleceu o ensino multiprofissional, melhorou a qualidade do serviço, qualificou profissionais e estudantes, e favoreceu maior resolubilidade e vínculo entre comunidade e universidade.	O estudo se baseia numa amostra pequena (6 discentes, 7 profissionais, e 6 usuários), em um município (Tiradentes-MG), o que restringe a generalização para outros contextos.	Recomenda-se ampliar a IESC para outras disciplinas e contextos, investigar como superar desafios estruturais e de rotina, e realizar estudos comparativos para fortalecer a integração universidade-serviço-comunidade.

Fonte: A autora (2025).

3.5.2. Avaliação da qualidade metodológico (CASP)

Para avaliar a qualidade metodológica dos artigos incluídos, utilizou-se o *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)* ²⁸- Programa de Habilidades de Avaliação Crítica, amplamente empregado em revisões integrativas e sistemáticas. O *CASP* fornece listas de verificação adaptada a diferentes tipos de estudos (ensaios clínicos, estudos qualitativos, revisões sistemáticas, revisões integrativas entre outros), permitindo analisar de forma crítica aspectos como:

- Clareza dos objetivos e da questão de pesquisa;
- Adequação do desenho metodológico;
- Estratégia de recrutamento e amostragem;
- Rigor na coleta e análise de dados;
- Validade interna e externa dos resultados;
- Relevância e aplicabilidade das conclusões.

A avaliação da qualidade metodológica de cada estudo analisado, foi feita com base no *checklist CASP* (lista de avaliação de habilidades críticas) apropriado ao delineamento. Dois avaliadores aplicaram os critérios de forma independente, e divergências foram discutidas até o consenso. Os métodos dos estudos avaliados foram classificados em três níveis: alta qualidade metodológica, qualidade moderada ou baixa qualidade.

Essa etapa garantiu maior etapa garantiu maior confiabilidade à revisão integrativa, assegurando que os achados sintetizados estivessem embasados em publicações com consistência científica e relevância prática para a formação em saúde. Os principais benefícios de utilizar o *CASP* são:

1. Proporciona rigor metodológico à revisão;
2. Evita críticas devido à falta de padronização na análise dos artigos;
3. Demonstra que não apenas foi feita uma compilação de estudos, mas também que foi realizada a avaliação da sua qualidade crítica;
4. Atende recomendações de revisões integrativas mais atuais ²⁸.

O aspecto qualitativo ou de métodos mistos foi identificado em parte significativa dos artigos selecionados. Para assegurar maior rigor metodológico, utilizou-se do *checklist CASP* Qualitativo, composto por dez perguntas norteadoras:

(1) clareza dos objetivos; (2) adequação da metodologia qualitativa; (3) pertinência do desenho do estudo; (4) adequação da estratégia de recrutamento; (5) rigor na coleta de dados; (6) considerações da relação pesquisador-participante; (7) atenção às questões éticas; (8) rigor da análise de dados; (9) clareza na apresentação dos achados; (10) relevância da pesquisa.

Cada artigo foi avaliado com base nesses critérios, sendo posteriormente classificados como de alta qualidade, moderada e baixa qualidade metodológica. Essa etapa possibilitou maior confiabilidade na síntese dos achados, fortalecendo a validade científica desta revisão integrativa.

Quadro 4: Representação da síntese de qualidade metodológica – CASP

Autores	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	% de SIM
Melo LP, Santos M, Câmara RBG, Braga LP, Oliveira ALO, Pinto TR, <i>et al.</i> ²⁹	S	S	S	Parcial	S	Parcial	N	Parcial	S	S*	60%
Macedo DA Bedrikow R. ³⁰	S	S	S	S	S	Parcial	S	S	S	S*	90%
Rocha SP, Ponte-Neto AO, Farias QLT, Maciel GP, Silva IAB, Teixeira JIS, <i>et al.</i> ³¹	S	S	S	S	S	Parcial	S	S	S	S*	90%
Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, <i>et al.</i> ³²	S	S	S	S	S	Parcial	S	S	S	S*	90%
Liston JS, Henicka, MAM, Lima RCGS. ³³	S	S	S	Parcial	S	Parcial	Parcial	Parcial	S	S*	60%
Sousa LA, Salim NR, Fumincelli L, Teixeira IMC ³⁴	S	S	S	Parcial	S	Parcial	N	Parcial	S	S*	60%
Mello LLSAV, Turci MA, Said CC, Carvalho AA, Gomes BM, Holliday JB. ³⁵	S	S	S	S	S	Parcial	N	S	S	S*	80%

Glossário: Na análise metodológica pelo instrumento *CASP*, os critérios foram classificados segundo quatro possibilidades de resposta. Quando um item é assinalado como “S” (Sim), significa que o critério foi plenamente atendido. Já a marcação “Parcial” indica que o critério foi apenas parcialmente contemplado, revelando limitações ou lacunas nas informações apresentadas. A categoria “N” (Não) corresponde aos casos em que o critério não foi atendido ou não houve elementos suficientes para avaliá-lo. Por fim, a resposta “S” (Sim, com ressalvas) * assinala que o critério foi considerado atendido, mas com restrições metodológicas ou pontos de atenção que devem ser levados em conta na interpretação dos resultados.

Fonte: A autora (2025).

4. ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

A análise crítica dos artigos selecionados nesta revisão integrativa evidenciou uma produção ainda incipiente sobre a temática da extensão universitária no contexto da formação em saúde, em especial, à área médica. Essa escassez revela uma lacuna significativa na literatura, indicando um possível afastamento da extensão enquanto dimensão formativa e eixo estruturante dos currículos das áreas da saúde, especialmente no campo médico, historicamente marcado por uma ênfase no ensino tradicional e na pesquisa biomédica.

A análise foi conduzida com base em critérios sistematizados: clareza dos objetivos, coerência metodológica, rigor científico, adequação da amostra, validade dos instrumentos, consistência na apresentação dos resultados e pertinência das conclusões. Esses parâmetros permitiram uma avaliação crítica da qualidade metodológica e da relevância dos achados.

Constatou-se que os estudos, em sua maioria, apresentaram delineamentos compatíveis com seus objetivos, com destaque para abordagens qualitativas, descritivas e exploratórias. Entretanto, observou-se a recorrente ausência de justificativas claras para a seleção dos participantes e de contextualização adequada, o que limita a transferibilidade dos dados.

Alguns estudos demonstraram fragilidades na discussão teórica, restringindo-se à exposição dos resultados sem aprofundamento crítico. Outros, contudo, destacaram-se pela robustez analítica e pela articulação entre teoria e prática, favorecendo a produção de conhecimento aplicado.

Quanto à validade dos instrumentos, parte dos estudos não descreveu os processos de validação, exigindo cautela na leitura dos dados. Apesar dessas limitações, a maioria das publicações apresentou qualidade metodológica satisfatória.

Essa análise permitiu identificar avanços e fragilidades na produção científica, ressaltando a necessidade de novas pesquisas com maior rigor e clareza metodológica, visando consolidar a extensão universitária como componente formativo na área médica e da saúde.

O Quadro 5 apresenta a relação dos artigos que constituem o corpus analisado nesta revisão integrativa da literatura (RIL).

Quadro 5: Representação dos artigos para compor a amostra final da RIL

Título do artigo	Autores	Periódico (vol. nº, pág., ano)	Temática/ Considerações
A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades	Melo LP, Santos M, Câmara RBG, Braga LP, Oliveira ALO, Pinto TR, <i>et al.</i> ²⁹	Interface Comunicação Saúde Educação. 2017;21(Supl.1):1333-43	A experiência mostrou que é possível formar médicos no interior com qualidade, por meio de metodologias ativas e compromisso social. Destacam-se desafios estruturais e de qualificação docente, mas também o potencial transformador da proposta. O estudo aborda a criação e consolidação da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN, no contexto do Programa Mais Médicos, com foco na formação médica voltada para o interior do estado, integrando ensino, serviço e comunidade.
Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira	Macedo DA Bedrikow R. ³⁰	Saúde em Redes. 2019;5(3):117-127	O artigo analisa projetos de extensão do curso de Enfermagem da UNEB, destacando seu papel formativo e a inter-relação com a comunidade, ainda que com limitações estruturais e pedagógicas. Aponta a predominância do perfil social/acadêmico e a necessidade de fortalecer a integração com o ensino e o projeto projeto-pedagógico-curricular institucional. Enfatiza a urgência da curricularização da extensão e da qualificação docente para práticas mais emancipadoras.
A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de Enfermagem	Rocha SP, Ponte-Neto AO, Farias QLT, Maciel GP, Silva IAB, Teixeira JIS, <i>et al.</i> ³¹	Saúde em Redes. 2019;5(3):275-283	A curricularização alcançou integração efetiva entre teoria e prática, favorecendo a formação profissional com vivências reais em saúde e autonomia dos estudantes. Apesar dos desafios de implementação, percebe-se um avanço na qualidade do ensino e no fortalecimento do papel social da universidade. A experiência evidencia que unir extensão ao currículo institucional não só enriquece a formação, mas também reconecta a academia à comunidade. O estudo descreve o processo de curricularização da extensão no curso de bacharelado em Enfermagem da UVA-CE, especificamente no módulo "Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I" (PIEPE I). O foco está na integração de ensino, pesquisa e extensão, valorizando a atuação dos alunos em saúde do adolescente no território.
Liga de anatomia aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica.	Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, <i>et al.</i> ³²	Rev. Bras. Ed. med. 2019;43(1):80-86	A LAA é apontada como espaço formativo que complementa o ensino tradicional, promovendo autonomia, senso crítico, responsabilidade, liderança e maior engajamento dos estudantes. A participação ativa na liga favorece a construção do conhecimento por meio de atividades práticas, palestras, discussões e organização interna. A experiência valoriza o protagonismo estudantil e reforça a necessidade de iniciativas que unam teoria, prática e envolvimento institucional. O estudo apresenta um relato de experiência da Liga de Anatomia Aplicada (LAA) da UERJ, buscando compreender as percepções de diferentes envolvidos (alunos, gestores e professores) sobre a importância e os impactos da participação em uma liga acadêmica na formação médica.
Relações Interpessoais no Contexto do Projeto Sérgio Arouca: Contribuições para Formação Médica	Liston JS, Henicka, MAM, Lima RCGS. ³³	Ver.Bras.Ed.med. 2019;43(4):72-81	O artigo analisa, sob perspectivas éticas, políticas e epistemológicas, as relações interpessoais vivenciadas por estudantes de Medicina no Projeto Sérgio Arouca, que promove a imersão em comunidades vulneráveis durante ações de extensão em atenção básica. A experiência é compreendida como uma "trégua" na formação tradicional, possibilitando reflexões sobre o cuidado centrado no outro, com o amor como valor-motriz das boas práticas clínicas.

Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem	Sousa LA, Salim NR, Fumincelli L, Teixeira IMC ³⁴	Rev. Bras. Enferm. 2021;74(2):e20200449	A integração das PICs no currículo fortalece a visão ampliada e integral do cuidado, promovendo formação crítica, ética e sensível às necessidades da população. As ações extensionistas e investigativas com PICs contribuem para qualificar a formação profissional e ampliar o diálogo entre saberes científicos e populares. O estudo reforça o papel das PICs como instrumento pedagógico potente para inovação curricular e fortalecimento da articulação entre universidade e comunidade. O estudo relata a experiência de inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no contexto da formação em enfermagem, articulando ensino, pesquisa e extensão, com foco na valorização do cuidado humanizado e integral à saúde.
Percepções sobre contribuições/desafios da integração ensino-serviço-comunidade a partir da experiência de uma disciplina cirúrgica	Mello LLSAV, Turci MA, Said CC, Carvalho AA, Gomes BM, Holliday JB. ³⁵	Ver. Bras.Ed.med. 2023;47(3):e095:1-10	A experiência contribuiu para a formação humanizada dos alunos, qualificação dos profissionais e melhoria da atenção primária, apesar de desafios como infraestrutura precária e resistência inicial dos pacientes. Conclui-se que a vivência em cenários reais fortalece o vínculo universidade-comunidade e promove benefícios mútuos O artigo analisa as percepções de estudantes, profissionais de saúde e usuários sobre a integração ensino- serviço-comunidade em uma disciplina de cirurgia ambulatorial da UFSJ.

Fonte: A autora (2025).

A publicação recente dos sete artigos selecionados: um de 2017, quatro de 2019, um de 2021 e outro de 2023 evidencia o alinhamento das produções com o movimento de fortalecimento da extensão universitária no ensino superior. Tal sincronia se estabelece em resposta à Resolução de nº. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº.13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, cuja implementação tem induzido reconfigurações nos projetos pedagógicos e ampliado o reconhecimento da extensão como componente estruturante da formação acadêmica, ainda que sua consolidação, especialmente nas áreas da saúde e medicina, permaneça um desafio, apontados na análise crítica dos sete artigos relacionados a seguir:

1). O primeiro artigo de Melo *et al.* ²⁹ investiga as representações de estudantes e docentes sobre a integração ensino-serviço-extensão. O estudo evidencia uma percepção positiva sobre os impactos da extensão na formação humanística, ética e cidadã dos estudantes, especialmente ao possibilitar o contato precoce com o SUS e com as determinantes sociais da saúde. No entanto, revela fragilidades na institucionalização dessas práticas, como a ausência de planejamento pedagógico

articulado e a resistência de alguns setores acadêmicos à valorização da extensão como componente curricular.

2). Em seguida, o trabalho de Yang *et al.*³⁰ analisa a experiência de estudantes do curso de medicina em ações extensionistas realizadas em territórios vulnerabilizados. O estudo enfatiza a potência da extensão na promoção de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social. Os autores destacam o desenvolvimento de habilidades relacionais e a ampliação da percepção sobre o processo saúde-doença, apontando a vivência comunitária como espaço de ruptura com a lógica tecnicista e hospitalocêntrica ainda predominante nos cursos médicos. Entretanto, observa-se que as ações descritas carecem de maior sistematização e aprofundamento teórico-metodológico, o que limita sua projeção como modelo replicável.

3). No mesmo ano, Rocha *et al.*³¹ analisam as ações de extensão como dispositivos de formação na graduação em saúde, com ênfase nas práticas interdisciplinares e intersetoriais. O estudo evidencia que a extensão pode favorecer a articulação entre teoria e prática, bem como promover a aproximação com os serviços de saúde e com os usuários. No entanto, os autores identificam um distanciamento entre a extensão e o núcleo estruturante do currículo, reforçando a ideia de que, embora existam experiências exitosas, elas permanecem periféricas nos projetos pedagógicos dos cursos.

4). O artigo de Macedo e Bedrikow³² foca em projetos de extensão desenvolvidos no curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os autores identificam uma forte presença no perfil social e acadêmico nos projetos analisados, destacando sua relevância na construção de vínculos com a comunidade e na ressignificação dos saberes produzidos no espaço universitário. Contudo, são apontadas limitações de ordem estrutural, pedagógica e de gestão, especialmente no que diz respeito à articulação da extensão com o projeto pedagógico institucional. O artigo reitera a necessidade de formação docente voltada para práticas pedagógicas emancipatórias e o fortalecimento da curricularização da extensão¹.

5). Por sua vez, Liston *et al.*³³ publicam uma análise do Projeto Sérgio Arouca, que promove a imersão de estudantes de medicina em comunidades vulneráveis. A pesquisa se destaca por incorporar dimensões éticas, afetivas e políticas à análise das relações interpessoais vividas no contexto da extensão. Os autores apontam que

experiência proporciona uma ruptura com o modelo médico tradicional, permitindo a vivência do cuidado centrado no outro e orientado por valores como o amor e a solidariedade. O artigo oferece uma abordagem sensível e profunda da extensão como espaço formador de subjetividades e ética do cuidado.

6). Já o artigo de Sousa *et al.*³⁴ apresenta uma análise dos impactos de um projeto de extensão voltado à formação em saúde coletiva, destacando sua contribuição para a construção de competências políticas, comunicativas e colaborativas entre estudantes. Os resultados indicam que a vivência extensionista amplia a visão crítica dos participantes sobre o sistema de saúde e fortalece o compromisso com a equidade e a justiça social. Contudo, os autores alertam para a necessidade de políticas institucionais que assegurem a continuidade, o financiamento e a avaliação sistemática dos projetos de extensão.

7). E por fim, o estudo de Mello *et al.*³⁵ representa um exemplo recente de integração ensino-serviço-comunidade no contexto de uma disciplina de cirurgia ambulatorial. A pesquisa demonstra que a participação em cenários reais de prática contribui significativamente para a formação humanizada dos estudantes, além de impactar positivamente a qualificação dos profissionais de saúde e atenção à comunidade. Apesar dos benefícios, são relatadas dificuldades como infraestrutura precária e resistência de alguns usuários, elementos que revelam os desafios operacionais da implementação da extensão em campos de prática.

Em conjunto, os sete estudos reforçam a relevância da extensão universitária como estratégia de formação crítica, humanizada e socialmente comprometida, ainda que enfrentem desafios institucionais, metodológicos e epistemológicos^{1,6}. A análise crítica dessas experiências aponta para a urgência de políticas institucionais que fortaleçam a curricularização da extensão, incentivem sua valorização acadêmica e ampliem a produção científica sobre o tema, sobretudo na formação médica. Dessa forma, a extensão deixa de ser um apêndice do ensino e da pesquisa, para se consolidar como dimensão indissociável da formação em saúde.

Como já alertava Paulo Freire¹⁶, a prática extensionista não pode ser reduzida a uma transmissão unilateral de saberes, mas deve configurar-se como processo comunicativo e dialógico. Nesse sentido, sua reflexão mais ampla sobre a educação

reforça que formar é um ato político, que exige diálogo com a realidade e compromisso social, elementos que a extensão universitária potencializa ^{1,6,36}.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas nas bases de dados através dos descritores “extensão”, “medicina”, “instituições de saúde”, “áreas da saúde”, possibilitou identificar na base de dados Periódicos Capes 2.444 publicações. Fez-se a leitura de títulos e resumos identificando 04 publicações potencialmente relevantes. Seguindo-se com a leitura completa, foram incluídos ao estudo 02 artigos para os resultados e discussão. A mesma estratégia foi aplicada na base de dados SciELO, permitindo localizar 55 publicações, posteriormente com a leitura de títulos e resumos restou 07 publicações, que ao final da leitura completa foram incluídos ao estudo 04 artigos para os resultados e discussão. Na base de dados Medline utilizando a mesma estratégia foram identificadas 478 publicações, a partir do material encontrado fez se a leitura de títulos e resumos, restando 02 publicações. Seguiu-se com a leitura completa e apenas um artigo foi incluído ao estudo, para o resultado e discussão. Na base de dados Lilacs foram identificadas 07 publicações, que ao final da seleção não atenderam aos critérios estabelecidos, portanto não houve representações.

Durante o processo de seleção dos estudos, observou-se como limitação significativa a escassez de publicações que abordassem com clareza e centralidade a temática da extensão universitária na formação médica em saúde. Muitas produções identificadas nas bases de dados mencionavam a extensão de forma tangencial, sem aprofundar suas contribuições ou articulá-la de maneira explícita ao processo formativo. Essa limitação dificultou a inclusão de um número mais amplo de estudos na revisão, restringindo o *corpus* analisado e evidenciando uma lacuna na literatura científica quanto à sistematização e disseminação do conhecimento sobre as práticas extensionistas enquanto dimensão estruturante da formação acadêmica outras áreas da saúde especialmente nos cursos de medicina.

5.1 Resultados da avaliação metodológica (CASP)

A análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos, realizada por meio do *checklist* CASP, evidenciou heterogeneidade nos percentuais de critérios atendidos.

O estudo de Melo, *et al.*²⁹ apresentou 60% de critérios atendidos, evidenciando limitações em alguns domínios metodológicos, com respostas classificadas como:

Parcial e Não. De fora contrastante, os trabalhos de Macedo e Bedrikow³², Rocha, *et al.*³¹ e Yang, *et al.*³⁰ atingiram 90% de conformidades, sendo considerados de alta qualidade metodológica, ainda que com pequenas ressalvas pontuais. Por sua vez, o estudo de Liston, *et al.*³³ obteve 60% de critérios atendidos, sinalizando fragilidades metodológicas semelhantes às encontradas no trabalho de Melo *et al.*²⁹. De modo semelhante, Sousa, *et al.*³⁴ também apresentou 60% de conformidade, revelando pontos críticos em alguns itens avaliados, e, finalmente, a pesquisa conduzida por Mello, *et al.*³⁵ demonstrou 80% de critérios atendidos, posicionando-se em nível intermediário de qualidade metodológica.

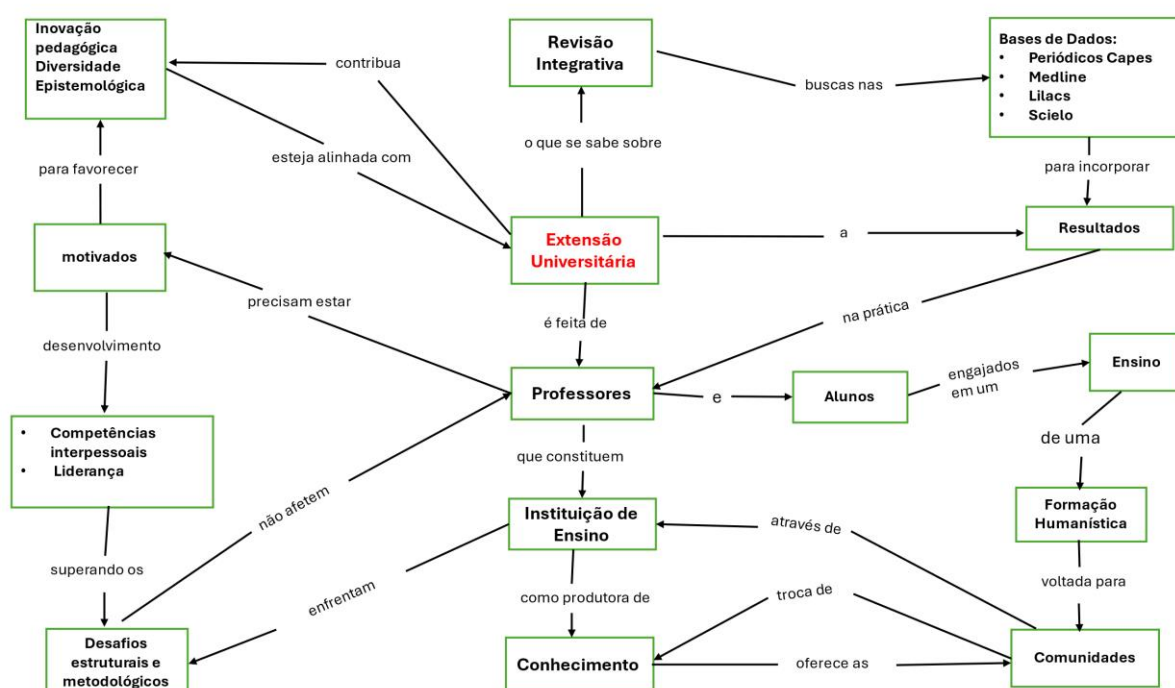
Assim, no conjunto, observa-se que três estudos de Macedo e Bedrikow³², Rocha, *et al.*³¹ e Yang, *et al.*³⁰ apresentaram qualidade elevada de 90%, já o estudo de Mello, *et al.*³⁵ representa uma qualidade intermediária de 80% e três estudos de qualidade limitada Melo, *et al.*²⁹, Liston, *et al.*³³ e Sousa, *et al.*³⁴ todos com 60%. Esse panorama reforça a predominância de pesquisas metodologicamente consistentes, mas, aponta fragilidades em parte da literatura analisada, que devem ser consideradas na interpretação dos resultados globais.

De forma geral, a predominância de estudos com qualidade satisfatória ($\leq 80\%$) é um achado positivo, pois, confere maior confiabilidade à literatura analisada. Entretanto, a existência de três estudos com apenas 60% de conformidade revela a persistência de fragilidades metodológicas no campo, o que deve ser levado em consideração ao sintetizar evidências e formular recomendações. Além disso, esse cenário destaca a importância do uso de ferramentas como o *CASP*, que permitem identificar com clareza os pontos fortes e fracos dos estudos incluídos, orientando uma interpretação crítica e ponderada dos resultados.

6. APRESENTAÇÃO E SÍNTESE DOS EIXOS DE FORMAÇÃO

Os artigos incluídos neste estudo, são todos em língua portuguesa. As amostras dos sete artigos que compõem essa revisão integrativa foram sintetizadas e representadas através de seis eixos principais para a formação acadêmica e dispostos em um mapa conceitual para visualização e discussão dos resultados, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Representação no mapa conceitual da síntese dos eixos de formação



Fonte: A autora (2025).

Apresentação da síntese dos artigos que compõem a Revisão Integrativa foram dispostos em um mapa conceitual^{36,37} através da identificação de seis principais eixos temáticos.

A síntese da Revisão Integrativa se deu através da construção de um mapa conceitual para demonstrar as principais evidências extraídas dos estudos analisados. O método possibilitou através da estratégia de buscas nas bases de dados, encontrar sete artigos que atendiam ao propósito desta pesquisa, bem como responder à pergunta norteadora: "O que a produção acadêmica das instituições de ensino superior, indexadas nas bases de dados, revela sobre as contribuições das atividades de extensão universitária para a formação na área da saúde, em especial a área

médica?” Seguiu-se com a leitura dos artigos, todos no idioma português, não descartando a possibilidade de estarem em outro idioma, as informações foram organizadas em quadros para melhor visualização, extração e análise das informações relevantes de cada artigo. Os artigos foram caracterizados de acordo com: título do artigo, autores, periódico (volume, número, página, ano em ordem crescente), temática e considerações.

A análise dos sete artigos incluídos, possibilitou evidenciar os eixos temáticos sobre as contribuições da extensão universitária para a formação em saúde: integração ensino-serviço-comunidade, curricularização e institucionalização da extensão universitária, formação humanística e ético-política, desenvolvimento de competências interpessoais e liderança, inovação pedagógica e diversidade epistemológica e desafios estruturais e metodológicos. Em conjunto, os estudos demonstram que a extensão favorece a articulação entre saberes, práticas e valores éticos, fortalecendo a formação crítica e socialmente comprometida.

Na análise qualitativa ³⁸ eixos temáticos sintetizam as principais contribuições da extensão universitária para a formação nas áreas da saúde e médicas. Cada eixo foi aprofundado com base em literatura complementar, favorecendo uma discussão crítica e contextualizada.

6.1. Integração Ensino-Serviço-Comunidade

A extensão universitária, nos estudos analisados emerge como potente mediadora entre os saberes acadêmicos e os contextos sociais, favorecendo a imersão dos estudantes em realidades concretas do território. Essa articulação contribui para o fortalecimento da tríade ensino-serviço-comunidade, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas ^{29,39,40}.

Essa perspectiva é corroborada por estudos complementares os quais reforçam a extensão como estratégia formativa que insere o discente nos espaços populares, favorecendo a compreensão dos determinantes sociais da saúde e ampliando sua responsabilidade ética diante das desigualdades. Tais interações possibilitam uma formação pautada no diálogo e no compromisso com as necessidades sociais, em consonância com a educação/pedagogia emancipatória ¹.

A maioria dos estudos ressaltou que a extensão universitária facilita a integração do ensino teórico com a prática, promovendo um aprendizado significativo

ao aproximar estudantes das realidades locais, em contextos reais de saúde pública. Melo *et al.*²⁹ relataram a experiência na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), destacando a importância da territorialização do ensino médico através do Programa Mais Médicos. Essa integração foi igualmente evidenciada no estudo de Mello, *et al.*³⁵ onde se destacou que disciplinas práticas em cenários reais proporcionam uma formação mais completa, humana e contextualizada.

6.2. Curricularização e Institucionalização da Extensão

A inserção sistemática da extensão no currículo formal mostrou-se fundamental para seu fortalecimento enquanto prática pedagógica institucionalizada. Rocha *et al.*³¹ descreveram detalhadamente a experiência de curricularização em um curso de Enfermagem, evidenciando ganhos na qualidade da formação acadêmica e na conscientização social dos estudantes⁴¹. Apesar da robustez metodológica, o estudo se restringe a uma única instituição, o que limita sua generalização.

Estudos adicionais evidenciam avanços e desafios relacionados à curricularização da extensão, sobretudo no que se refere à sua efetiva institucionalização como dimensão formativa. As experiências analisadas demonstram esforços para integrar a extensão aos currículos dos cursos de saúde, ainda que persistam resistências estruturais, como a visão fragmentada da formação e a sobreposição de atividades acadêmicas.

Tais achados são sustentados por autores que analisam os limites das reformas educacionais frente à racionalidade técnico-burocrática ainda dominante⁴². A autora destaca que a incorporação da extensão exige mudanças paradigmáticas, com ênfase em projetos político-pedagógicos participativos e em práticas dialógicas, reforçando que a consolidação da extensão nos currículos demanda políticas institucionais que a reconheçam como lócus legítimo de formação⁴³.

6.3. Formação Humanística e Ético-Política

Diversos estudos enfatizaram a contribuição das atividades extensionistas na formação humanística dos estudantes, favorecendo valores éticos^{42,44}, solidariedade e reflexão crítica. O Projeto Sérgio Arouca, analisado por Liston *et al.*³³ ilustrou

claramente esse impacto ao destacar a importância das relações interpessoais e do cuidado centrado no paciente, ancorado em valores como empatia e amor.

O eixo da formação humanística e ético-política aparece com destaque em artigos que evidenciam como a extensão contribui para o desenvolvimento da empatia, da escuta sensível e da responsabilidade social dos futuros profissionais de saúde. Nessas experiências, os estudantes são convidados a problematizar a realidade, exercendo uma postura crítica e ética diante das desigualdades sociais^{44,45}.

O aprofundamento dessa dimensão é fornecido por autores, que propõem a extensão como espaço de vivência político-pedagógica, orientada pelos princípios da dialogicidade, da amorosidade e do inacabamento¹. A atuação extensionista, nesses moldes, não apenas forma para o trabalho, mas também forma para a cidadania crítica e o engajamento social⁴³.

6.4. Desenvolvimento de Competências Interpessoais e Liderança

As Ligas Acadêmicas, analisadas por Yang *et al.*³⁰, mostraram ser espaços relevantes para o desenvolvimento de competências interpessoais e liderança estudantil. Esses espaços incentivaram protagonismo, responsabilidade e integração efetiva entre teoria e prática, embora o estudo careça de uma discussão mais crítica sobre possíveis vieses, como a especialização precoce.

A extensão também se destaca como campo privilegiado para o desenvolvimento de competências interpessoais, conforme o artigo de Liston, *et al.*³³. Nessas experiências, são valorizadas habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e protagonismo estudantil, muitas vezes negligenciadas na formação tradicional.

Esse processo é fortalecido por estudos que associam a prática extensionista à ampliação da autonomia e à formação de lideranças ético-sociais nos cursos da saúde. De modo semelhante, Yang, *et al.*³⁰ demonstram que a participação em ligas acadêmicas e projetos integradores proporciona vivências que transcendem a técnica e favorecem o amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes.

6.5. Inovação Pedagógica e Diversidade Epistemológica

Sousa *et al.*³⁴ exploram o uso de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs), mostrando que a extensão pode promover inovação pedagógica ao integrar saberes tradicionais e científicos. Essa diversidade epistemológica amplia o horizonte dos estudantes e favorece uma visão mais integral do processo saúde-doença. A experiência descrita, embora rica, é pouco detalhada quanto às especificidades pedagógicas, necessitando maior aprofundamento na análise de seus impactos formativos.

Do ponto de vista metodológico, os estudos apontam a extensão como terreno fértil para a experimentação de novas estratégias pedagógicas. Essas práticas envolvem o ensino por projetos, a interdisciplinaridade e a valorização dos saberes populares, rompendo com modelos de ensino conteudistas e unidimensionais. Mas resta saber se, na busca para enriquecer o ensino da medicina com aporte de disciplinas humanísticas e até que ponto os cursos médicos estão dispostos a adotar uma mudança paradigmática, compartilhando com outras áreas, como educação, psicologia, odontologia, filosofia, entre outras áreas a tarefa de construir novos significados para o ensino e a prática médica⁴².

Em diálogo com esses achados, outros estudos propõem a noção de “epistemologia do encontro”, que valoriza a escuta, o vínculo e a produção coletiva do conhecimento. A extensão quando vinculada as metodologias, ampliam as possibilidades formativas ao promover a interculturalidade e o diálogo entre ciência e comunidade^{39,40}.

6.6. Desafios Estruturais e Metodológicos

Embora os estudos revisados reconheçam os avanços na valorização da extensão universitária, há consenso quanto à persistência de entraves estruturais e metodológicos que limitam seu pleno desenvolvimento como eixo formativo na área da saúde. Entre os principais desafios, destacam-se a sobrecarga curricular, a escassez de recursos, a fragmentação institucional e a dificuldade de integração entre ensino, pesquisa e extensão³⁰.

Macedo e Bedrikow³⁰ enfatizam que a extensão ainda enfrenta dificuldades logísticas e baixa articulação institucional, o que compromete sua efetividade

formativa. Apesar de centrado no contexto de um curso específico de Enfermagem, o estudo é valioso por explicitar limites concretos da prática extensionista e apontar a necessidade de seu fortalecimento curricular e institucional.

Nogueira ⁴² aprofunda essa crítica ao denunciar a permanência de uma lógica acadêmica produtivista e tecnocrática, que exclui a extensão em favor do ensino tradicional e da pesquisa pautada por indicadores de desempenho. Essa racionalidade, de caráter técnico-burocrático, dificulta a adoção de projetos político-pedagógicos integradores e participativos, essenciais para a consolidação da extensão como espaço de transformação social ^{41,42}.

Outros autores evidenciam dificuldades relacionadas à avaliação das atividades extensionistas, à sobrecarga docente e à falta de reconhecimento formal da extensão nos planos de carreira e nas matrizes curriculares. Tais fatores revelam a urgência de políticas institucionais comprometidas com a institucionalização efetiva da extensão, por meio de ações estruturantes e metodologias coerentes com sua dimensão formadora.

Portanto, apesar do potencial transformador da extensão universitária, sua consolidação como componente estruturante da formação nas áreas da saúde e da medicina exige enfrentamento das barreiras institucionais, superação de resistências paradigmáticas e investimento contínuo em políticas de valorização acadêmica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa Revisão Integrativa demonstrou que a extensão universitária nas áreas da saúde em especial a medicina, oferece contribuições significativas para uma formação mais crítica, ética e socialmente comprometida dos estudantes. Os achados enfatizam a importância de uma integração efetiva entre teoria, prática e contexto social, destacando o papel transformador da extensão na formação acadêmica.

No entanto, a análise crítica dos estudos revela desafios persistentes, tais como: dificuldades para integração entre o ensino-pesquisa-extensão em razão da estrutura e funcionamento dos cursos, elevada carga horária das disciplinas do currículo, as várias concepções de docentes e gestores acerca da extensão, limitações estruturais e funcionamento dos cursos, resistência institucional, baixa valorização acadêmica e a escassez de estudos abrangentes sobre o tema. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de políticas institucionais robustas, que incentivem a curricularização plena e o reconhecimento acadêmico e profissional das ações extensionistas.

Recomenda-se fortemente para todas as áreas da formação:

- Incentivar estudos longitudinais e multicêntricos para avaliar os impactos reais da extensão na formação em medicina e em outras áreas;
- Fortalecer o suporte institucional e metodológico para que as atividades de extensão provoquem mudanças profundas na formação em saúde, em especial na área médica;
- Promover formação docente específica voltada para as práticas pedagógicas emancipadoras;
- Valorizar a diversidade epistemológica na construção de currículos mais inclusivos e integrativos;
- Participar em comunidades de prática para discutir e ampliar o conhecimento a respeito da extensão universitária, bem como a realidade sobre os desafios enfrentados por outras instituições a respeito da curricularização da extensão especialmente nos cursos médicos.

Entre os principais desafios, destacam-se a sobrecarga curricular, a escassez de recursos, a fragmentação institucional e a dificuldade de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O estudo possui limitações devido à escassez de publicações que abordem a extensão universitária na formação médica e em outras áreas da saúde, algumas produções mencionam a extensão universitária de forma tangencial, sem aprofundar suas contribuições ou articulá-la de maneira explícita ao processo formativo. Embora outros cursos como a enfermagem, possuam uma produção significativa a respeito da extensão.

A análise qualitativa^{38,46} dos estudos selecionados evidenciou importantes potencialidades da extensão universitária na formação em saúde, em especial na área médica. Dentre elas, destaca-se a integração entre ensino, serviço e comunidade, que amplia os espaços formativos e aproxima os estudantes das realidades sociais. As práticas extensionistas contribuem para o desenvolvimento de competências éticas, humanísticas e interpessoais, ao mesmo tempo em que favorecem a adoção de metodologias ativas e abordagens interdisciplinares. Observa-se, ainda, o fortalecimento do protagonismo discente e a valorização de contextos sociais como espaços legítimos de produção de conhecimento. Tais aspectos revelam a extensão como uma estratégia pedagógica potente para a formação crítica e socialmente comprometida, em sintonia com os princípios do SUS.

Conclui-se, portanto, que a extensão universitária é uma ferramenta poderosa e deve ser considerada uma dimensão estratégica fundamental para a formação integral em saúde, em especial na área médica. Alinhada aos valores do SUS e ao provimento de políticas públicas indutoras na construção de mudanças na formação médica e em demais áreas da saúde, mediante o esforço de todos os envolvidos para sanar as demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS:

1. Freire P. Extensão de comunicação? Extensão ou comunicação? 10^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.
2. Pagliosa FL, Da Ros MA. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. Rev Bras Educ Méd. 2018;32(4):492-9. doi: 10.1590/S0100-55022008000400012.
3. Buffa E, Canales RP. Extensão: meio de comunicação entre universidades e comunidade. Eccos Rev Cient. 2007;9(1):157-69. doi: 10.5585/eccos.v9i1.492.
4. Rodrigues ALL, Costa CLNA, Prata MS, Batalha TB, Passos-Neto IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cad Grad Ciênc Hum Soc [Internet]. 2013 [acesso em 20 ago 2024];1(16):141-8. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>
5. Rathsam L. A política de desvalorização da ciência tem custo que ultrapassa o teto de gastos [Internet]. Campinas: Unicamp; 2021 [acesso em 05 ago 2024]. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/26/politica-de-desvalorizacao-da-ciencia-tem-custo-que-ultrapassa-o-teto-de-gastos/>
6. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987
7. Santos BS. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2^a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
8. Carbonari MEE, Pereira AC. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo a sustentabilidade. Rev Educ [Internet]. 2007 [acesso em 20 ago 2024];10(10):23-8. Disponível em: https://moodle3.ifsc.edu.br/pluginfile.php/303611/mod_resource/content/4/Artigo%20-%20Carbonari%20e%20Pereira%20C%202007%20-%20A%20extensão%20universitária%20no%20Brasil.pdf
9. Brasil. Resolução CNE/CES 3, 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União [Internet]. 2014 [acesso em 10 ago 2024]. Seção 1:8-11. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view
10. Brasil. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União [Internet]. 2018 [acesso em 10 ago 2024]. Seção 1:49-50. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192
11. Pinheiro BL, Cruz IL, Chesani FH. Extensão universitária: os estilos de pensamento na área da saúde no Brasil. Rev Educ Pop. 2016;15(1):91-106. doi: 10.14393/rep-v15n12016-art07.
12. Correa EJ, Alves MTSB, Santos MFH, Bernardes L, Barros RMF, Crisostino AL. A área da saúde e a implementação da política nacional de extensão. Rev Bras Extensão Univ. 2006;4(2):7-13. doi: 10.36661/2358-0399.2006v4i2.956

13. Silva WP. Extensão Universitária: um conceito em construção. *Rev Extensão Soc.* 2020;2020.2:21-32. doi: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491.
14. Siqueira-Batista R, Siqueira-Batista R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009;14(4):1183-92. doi: 10.1590/S1413-81232009000400024.
15. Santana RR. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real.* 2021;46(2): e98702. doi: 10.1590/2175-623698702.
16. Thiollent M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. *Cronos [Internet].* 2002 [acesso em 20 ago 2024];3(2):65-71. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654>
17. Paiva CHA, Teixeira LA. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *Hist Ciênc Saúde (Manguinhos).* 2014; 21(1):15-35. doi: 10.1590/50104-59702014000100002.
18. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein [Internet].* 2010 [acesso em 15 ago 2024];8(1pt1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
19. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
20. Whitemore R, Knafk K. *The integrative review: update methodology. J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.
21. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enf.* 2008;17(4):758-64. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018.
22. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Soc.* 2011;5(11):121-36. doi: 10.21171/ges.v5i11.1220.
23. Ganong LH. *Integrative reviews of nursing research. Rev Nurs Healter.* 1987;10(1):1-11. doi: 10.1002/nur.4770100103.
24. Silveira RCCP, Galvão CM. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. *Acta Paul Enf.* 2005;18(3):276-84. doi:10.1590/S0103-21002005000300008.
25. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no Peri operatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-am Enfermagem [Internet].* 2006 [acesso em 10 ago 2024];14(1):124-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>
26. Santos CM, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2007; 15(3). doi: 10.1590/S0104-11692007000300023.

27. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enf.* 2009; 22(4):434-8. doi: 10.1590/S0103-21002009000400014.
28. MacCafrey T, Cheung OS, Barry M, Punch P, Dore L. *The role and outcomes of music listening for women childbirth: na integrative review.* *Midwifery.* 2020; 83:102627. doi: 10.1016/j.midw.2020.102627.
29. Melo LP, Santos M, Câmara RBG, Braga LP, Oliveira ALO, Pinto TR, *et al.* A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades. *Interface Comun Saúde Educ.* 2017;21(Supl.I):1333- 43. doi: 10.1590/1807-57622016.0394.
30. Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, *et al.* Liga de anatomia aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(1):80-6. doi: 10.1590/1981-52712015v43n1RB20170146.
31. Rocha SP, Ponte-Neto AO, Farias QLT, Maciel GP, Silva IAB, Teixeira JIS, *et al.* A curricularização da extensão na graduação em saúde: a experiência de um curso de Enfermagem. *Saúde em Redes.* 2019;5(3):275-83. doi: 10.18310/2446-4813.2019v5n3p275283.
32. Macedo DA, Bedrikow R. Projeto de extensão no curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira-saúde em redes. *Saúde em Redes.* 2019;5(3):117-27. doi: 10.18310/2446-4813.2019v5n3p117-127.
33. Liston JS, Henicka MAM, Vieira RCGS. Relações interpessoais no contexto do Projeto Sergio Arouca: contribuições para formação médica. *Rev Bras Educ Méd.* 2019;43(4):72-81. doi: 10.1590/1981-52712015v43n4RB20190057.
34. Sousa LA, Salim NR, Fumincelli L, Teixeira IMC. Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem. *Rev Bras Enf.* 2021;74(2):e20200449. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0449.
35. Mello LLSAV, Turci MA, Said CC, Carvalho AA, Gomes BM, Holliday JB. Percepções sobre contribuições/desafios da integração ensino – serviço – comunidade a partir de experiência de uma disciplina cirúrgica. *Rev Bras Educ Méd.* 2023;47(3):e095. doi: 10.1590/1981-5271v47.3-2021-0381.
36. Ausubel DP, Novak JD, Hanesian H. *Psicologia educacional.* Rio de Janeiro: Interamericana;.1980.
37. Sousa NA, Bomchovitch E. Mapas conceituais: estratégias de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educ Rev.* 2010;26(3):195-218. doi: 10.1590/S0102-.
38. Deslandes, SF, Cruz-Neto O, Gomes R, Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

39. Arruda-Barbosa L, Sales MC, Souza ILL, Gondim-Sales AF, Silva GCN, Lima-Júnior MM. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cad Pesqui.* 2019;49(174):316–27. doi: 10.1590/198053146465.
40. Benincá D, Campos FS. Extensão popular: uma proposta transformadora para a educação superior. *Dialogia.* 2017;(27):145–56. doi: 10.5585/dialogia.N27.7247.
41. Carvalho RF, Faria MGA, Silva CSSL, Alves LVV, Ten YZLF, Guedes FC, et al. Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde. *J Nurs Health.* 2023;13(3):e13324331. doi: 10.15210/jonah.v13i3.24331.
42. Nogueira MI. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33:262–70. doi: 10.1590/S0100-55022009000200014.
43. Biscarde DGDS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface (Botucatu).* 2014;18(48):177–86. doi: 10.1590/1807-57622013.0586.
44. Nascimento FG, Diniz JL, Cavalcante ASP, Neto OADP, Vasconcelos MIO. Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. *Saúde Redes.* 2019;5(3):207–26. doi: 10.18310/2446-4813.2019v5n3p207-226.
45. Luna WF, Nordi ABDA, Rached KS, Correia MBA, Carvalho ARVD, Morais LFDD. Estudantes de Medicina em roda: os diálogos da extensão popular com os indígenas Potiguara. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(3):e072. doi: 10.1590/1981-5271v44.3-20190343.
46. Cristofolletti EC, Serafim MP. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. *Educ Real.* 2020;45:e90670. doi: 10.1590/2175-623690670.